

## **TRAUMA DE PÂNCREAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.**

**INTRODUÇÃO:** O pâncreas, devido sua proximidade a outras estruturas,<sup>4</sup> dificilmente terá lesões traumáticas isoladas, ocorrendo em apenas 2% dos traumatismos abdominais, sendo 2/3 por traumas penetrantes e o restante por traumas abdominais fechados.<sup>1,4</sup> Embora lesões pancreáticas sejam menos comuns, devem ser suspeitadas quando na cinemática do trauma houver contusão importante sobre abdômen superior ou ferimentos penetrantes nessa região.<sup>2</sup> **OBJETIVO:** O presente estudo objetiva revisar sobre trauma de pâncreas, com intuito de fomentar a importância do diagnóstico precoce para o manejo adequado dos pacientes com esse tipo de lesão. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa de análise de estudos recentes sobre trauma pancreático em bases de dados virtuais, visando reunir dados estatísticos e resultados desses estudos. **RESULTADOS:** A partir desse estudo, observou-se que os primeiros sinais clínicos do trauma pancreático são vagos, os exames laboratoriais são inespecíficos, e os exames de imagem são limitados.<sup>9</sup> Assim, para que esses métodos diagnósticos sejam utilizados com segurança, é relevante que o paciente esteja hemodinamicamente estável,<sup>1,6</sup> pois caso contrário, é mandatório a laparotomia exploratória.<sup>6</sup> O trauma pancreático possui diversas apresentações, desde pancreatite leve, a graves lesões do parênquima pancreático, causando, ocasionalmente, interrupção extrema ou transecção completa do órgão.<sup>6</sup> A abordagem dos pacientes com trauma pancreático segue o ATLS (Advanced trauma Life Support), fazendo-se necessário o contato e a presença do cirurgião desde o atendimento inicial. **CONCLUSÃO:** Portanto, demonstrou-se que lesões pancreáticas estão entre as lesões traumáticas gastrointestinais mais difíceis de conduzir, pois o diagnóstico é negligenciado com frequência ou não é prontamente diagnosticado no exame clínico inicial.<sup>1,4,6</sup> Desse modo, a apresentação tardia ou deterioração clínica do paciente pode, em alguns casos, ser a primeira pista de uma lesão pancreática não evidenciada. Assim, a dificuldade diagnóstica e a consequente falha terapêutica, estão associadas a altas taxas de morbimortalidade, evidenciando a importância do conhecimento do cirurgião.<sup>4</sup>

**PALAVRAS-CHAVE:** Cirurgia. Trauma. Pâncreas.